

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LAXA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1500 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12=Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo common, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particil r. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

CIRCULO N.º 92

José Lapa Fernandes Manuel
advogado

LOULÉ

Os acontecimentos occorridos na semana finda em Lisboa, são de manifesta gravidade e constituem por certo o principio da demonstração cabal de que foi um erro enorme a dissolução do parlamento.

Em vespuras d'eleições, uma agitação, que começa com a força e a importancia da manifestação do commercio e industria da capital, não pode deixar de acarretar consequências muito serias, achando-se, além d'isso, o paiz ainda a debater-se, em condições penosas, n'uma terrivel crise geral.

Em qualquer occasião, ainda no momento mais desafogado da vida de uma nação, um movimento como o que acaba de se produzir em Lisboa nunca deixaria de ter uma alta significação e de exigir, da parte dos poderes publicos, a mais sollicita attenção e o mais fervoroso empenho de resolver promptamente, e com equidade, a questão que o motivava.

Mas no nosso paiz, nas circumstancias especialissimas e melindrosas em que se encontra, com as finanças avariadas, o desenvolvimento economico atrazadissimo e a politica desorganizada, o que acaba de passar-se na capital, repercutindo-se em todo o paiz, nos dias que antecedem uma eleição geral, pode muito bem ser o ponto de partida de perturbações, cujo funesto desenlace ninguem pode prever, mas todos presentem.

O conflicto aberto entre o governo e os commerciantes e industriaes do paiz, por causa da lei da contribuição industrial, ultimamente aggravado pela prohibição do comicio que se deveria ter realisado na segunda-feira passada no colyseu dos Recreios, não tem revestido um caracter politico até aqui, mas o estado de tensão a que chegaram os animos, o momento em que nos encontramos, hão de necessariamente desviar-o do campo em que primitivamente appareceu e onde tem tomado maiores proporções, para o terreno em que se degladiam as paixões partidarias.

A ruptura do accordo entre os partidos

monarchicos para a eleição de Lisboa, succedendo immediatamente ás reuniões das associações de commercio, logistas e industriaes é, sem duvida, o primeiro symptoma de que a politica pretende já apoderar-se das circumstancias, aproveitando o estado de irritação contra o governo, para o derrotar na urna.

As medidas de repressão, já annunciadas, por parte do governo, exasperando naturalmente mais o commercio e a industria, lança-os-hão abertamente na lucta eleitoral impetuosamente apaixonados e por isso mesmo n'uma orientação muito provavelmente pouco agradável ao governo e ás instituições.

E para fazer face a uma corrente tão fortemente estabelecida, o governo não tem a seguir senão um de dois caminhos — o da demissão ou o da violencia, qualquer d'elles mau para si e peor para o paiz.

Mas antes siga o primeiro e sem demora.

Será grande, com effeito, a perturbação na marcha politica, reflectindo-se desagradavelmente nas finanças e na economia da nação, provocada pela queda do ministerio n'esta occasião, mas é isto bem preferivel á pratica de violencias, que, na altura da questão, para lhe evitar as consequências, têm de ser monstruosas.

Mas a julgar pelos antecedentes, quem conseguiu a dissolução e a consecutiva recomposição, contra a opinião publica solemnemente manifestada, não recuará com certeza perante a attitudo energica do commercio e industria, embora apoiada e fortalecida pelas opposições.

Resta ainda a dictadura em que já se fallou.

E quem sabe se a dissolução não foi propositadamente realisada para crear meio proprio ao desencadeamento das paixões politicas e tirar de qualquer excesso dos contrarios protesto para uma situação mais desafogada, mais livre, sem os importunos palradores das camaras, que, afinal, ás vezes sempre incommodam na sua inutil e usual verborrhéa?

Tudo é possivel. O que no entanto é certo, é que as condições vitais do paiz se aggravam a cada momento que passa e que nós caminhamos sem orientação definida, vindo fatalmente a succeder-nos o mesmo que a certos corpos celestes, que não descrevendo uma orbita regular, seguindo as leis da gravitação universal, acabam por despedaçar-se d'encontro a algum planeta.

Fiquei muito tempo á minha janella, encostado á saccada de marmore gothico olhando para a claridade magica do luar de verão espalhada a meus pés, sobre Veneza: E pensava no destino sombrio d'esta mulher admiravel e venerada. Tornava a ver, em recordação, no grande palacio de Bucharest, os maus olhos de todas as suas filhas no dia dos seus annos, das suas filhas que lhe devem tudo e que lhe querem mal por ella lhes não ter feito mais ainda.

Ignoro que erros politicos, esta rainha possa ter commettido, para ter incorrido em um tal desfavor, n'esse paiz ao qual ella tinha dado a sua bondade, o seu coração e a sua vida.

Além de que me não pertencia julgar-os. Ha uma falta só que eu vejo bem: a de ter querido este casamento e ter acreditado que uma rapariga igual a tantas outras que invejavam a sua protecção real, poderia na sua propria patria, tornar-se rainha!

E esta falta tem, provavelmente sido a mais perigosa de todas; áquella que lhe não tem, perdoado nem perdoarão nunca essas bonequinhas encantadoras, que ha um anno, dançavam *la Hora*, em uma longa cadeia, la-

Despresando as leis necessarias ao progresso, nós iremos desmembrar-nos ás mãos d'alguema outra potencia, que, mais firme e segura na sua marcha evolutiva, saberá empolgar e porventura aproveitar condignamente, o que nós não soubemos manter integro e forte.

O nosso governo, porém, faz o que quer, o paiz consente, tudo vae muito bem.

Nós é que não sabemos qual seja melhor se o despotismo de casa se o estrangeiro.

Do que estamos convencidos n'este momento é de que o governo nem se demitte, nem deixa eleger por Lisboa quatro deputados republicanos, e de que, por consequencia, a continuar a augmentar no sentido politico a agitação do commercio e industria, uma dictadura, com o seu indispensavel cortejo de violencias, se não fará esperar.

E, premeditada ou occasional, uma situação essencialmente despotica, não pode conduzir, dado o rebaixamento social a que chegámos, senão a um completo aniquillamento.

Depois de escripto e composto o nosso artigo principal relativo aos ultimos acontecimentos que se têm succedido na capital entre o commercio e os industriaes, representados nas Associações commercial, industrial e dos logistas, e o governo por causa da contribuição industrial, chegou ao nosso conhecimento a noticia de que o governo tinha dissolvido as associações.

Esta noticia espalhada rapidamente em Lisboa causou geral espanto e assombro e indignou toda a gente.

Depois da prohibição do comicio que se devia realisar no Colyseu dos Recreios e para o qual tinha sido convidado todo o commercio e todos os industriaes, sendo a entrada por meio de bilhetes pessoais e intransmissiveis, afim de evitar que o elemento perturbador podesse ter entrada e dar assim motivo a medidas extraordinarias e repressivas por parte do governo, depois d'essa prohibição, vamos dizendo, seguiram-se as reuniões das assembleas geraes na sede das differentes associações, reuniões que tiveram por fim comunicar a todos os socios as medidas tomadas pelo poder executivo, protestar contra essas medidas excepcionaes, e tanto mais excepcionaes quanto antes nenhum obstaculo se tinha levantado por parte do governador civil para a realização do comicio, tendo sido pelo contrario concedida a licença para tal fim.

N'essas assembleas geraes, commerciantes

meitada e dourada, formada, em volta da sua soberana. E eis ali a origem dos odios desencadeados, d'esses odios femininos que não recuam deante de cousa nenhuma que sabem a pouco e pouco arrastar todos os outros.

E eu sentia uma piedade enorme enteneccida, juntamente com um desespero immenso de não poder defender, ou pelo menos, vingar um pouco, esta rainha.

VI

Domingo, 16 de agosto.

Meia hora antes da partida, desço, para a minha visita de matinal despedida a sua magestade. Mas, em baixo no grande salão encontro as *demoiselles de honneur* que me esperavam. A rainha, dizem-me, está mais doente, muito mais doente. Ambas tinham passado a noite á sua cabeceira. Não poudes, pois, receber-me. Então puz-me a escrever-lhe tudo o que lhe teria dito em esta ultima conversa de adeus.

Em seguida confio a minha carta ás duas senhoras e uma gondola leva-me á *gare*.

Já no wagon que deve conduzir-me a Gênes, vejo chegar, coberto de suor um *faquino*

e industriaes reunidos protestaram energicamente contra a prohibição, contra a contribuição industrial, continuando a manter-se a idéa da realização do comicio em epocha proxima.

Depois d'estes acontecimentos começou a rumorejar se que o governo tinha em vista a dissolução das associações já mencionadas acima, mas este boato era por muitos considerado infundado e inverosimil attendendo a que se as associações tinham exorbitado por forma grave e clara, o governo teria em acto continuo procedido contra ellas, porque ao delicto devia logo succeder a repressão.

Quatro dias de hesitação seria demasiado e daria a entender que embora ao governo não agradasse o procedimento energico das associações não tinham ellas procedido de modo tal que motivasse uma medida tão violenta e que certamente originaria maiores complicações e acarretaria mais embaraços ao governo. Mas os que pensaram d'este modo e que allegavam taes razões devem ter soffrido uma cruel desillusão ao verem publicado no *Diario do Governo* o decreto assignado pelo joven ministro das obras publicas, com a dissolução das associações reunidas para o mesmo protesto.

El-rei que estava descansado em Villa Vicosa, entregue aos prazeres venatorios, teve de regressar á pressa á capital e de interromper as delicias proporcionadas pela caça, em virtude dos ultimos acontecimentos e da attitudo tomada pelo governo e sancionada pelo rei com a sua assignatura no decreto que dissolveu as associações.

Como estes factos podessem influir e certamente muito influiriam no resultado final das eleições resolveu tambem o governo pedir á corôa o addiamento das eleições para a epocha que mais tarde será designada, sendo egualmente dilatado o prazo para a reunião das camaras, que devia ser no dia 7 do proximo mez de março.

O governo, que já tinha entrado no caminho das violencias com a dissolução das camaras e com a recomposição ministerial que se lhe seguiu, continua n'esse perigoso caminho arrastando após si a corôa, que cada vez mais se vê comprometida e envolvida n'este enorme labyrintho para o qual difficilmente o governo achará saida.

Ou o governo arrasta o paiz para uma revolução, fazendo cessar os protestos nas associações e passando esses a fazerem-se abertamente nas ruas; ou então o paiz se submete, o que não nos parece, e então fica á mercê d'um governo despotico e absoluto, que não hesita no emprego dos meios para a sua

que tinha corrido atraz de mim, entregou-me um subscripto cinzento com o timbre real d'onde tirei uma folha escripta a lapis:

«Mal posso escrever-lhe estando peor e de cama. O seu entusiasmo, pelo contrario, fez-nos tanto bem! mas em teria querido continuar a questão com mais serenidade. Não teria tido horror e veria quanto o christianismo está ainda ardente e forte em nós e como as nossas esperanças são vastas e largas.

Não receie pequenezes no seu circulo de crentes.»

Carmen Sylva.

VII

Novembro, 92.

E foi esta a ultima das ultimas vezes que eu vi a caligraphia da rainha.

Ninguem sabe que sombrio silencio se fez em volta d'ella, que cortina de chumbo desceu sobre esse claro rosto. Ouvi, vagamente, que tinha sido levada por muitos mezes para um ponto de repouzo e solidão, á beira de um lago italiano, longe de todos os seus fieis.

E que está agora em um triste castellónas margens do Rhin...

FIM

FOLHETIM

A EXILADA

POR
PIERRE LOTI
DA
ACADEMIA FRANCEZA

UMA EXILADA

V

Sabbado, 15 d'agosto de 1894.

«Agora já não imagina, não é verdade? que o meu livro queira ser mais consolador do que o christianismo. Não, elle só quer ser verdadeiro. Além de que, são tão poucas as pessoas que chegam ao christianismo real! Tenho visto tantas mentiras sob esse manto admiravel! Deixe-nos passar pelas phases de desenvolvimento intellectual que provavelmente estamos predestinados a atravessar. Nada tema. Somos demasiado honestos para sossobrar.»

Carmen Sylva.

conservação no poder; finalmente o governo, para dar cabal satisfação ao país...

A candidatura Lapa

Foi recebida muitissimo bem era todo o circulo plurinominal de Faro a candidatura do nosso respeitavel amigo dr. José Lapa.

Apenas os politicos ecleticos, que bebem em todas as aguas e só vivera da calumnia e da intriga para bem servirem os seus interesses...

E para não desmentirem a sinceridade com que politiceam, vão recorrendo á baixeza d' inventar perfidias que possam deslustrar e amesquinhar os que, nada valendo, ainda assim têm a importância de lhes merecer as arrebitadas de vilões consumados.

Agora proccuram infamar o caracter do dr. Lapa apresentando-o a figurar em torpes confusões de vil politica; logo não davam lançar mão da calumnia, que apresenta o governador civil como protector de todos os que auxiliam a candidatura Lapa.

E sabem os refinados patifes, porque o conhecem de sobejo, que o nobre e independente caracter do dr. Lapa lhe não consentiria uma traição, e têm a experiencia dos favores recebidos a provar-lhes que nós só devemos ao governador civil de Faro a fineza de servir em tudo e por tudo os nossos adversarios, até ao ponto de não duvidar de ser a desconsideração de caracter pessoal.

Pela parte que nos diz respeito folgamos ter occasião de affirmar peremptoriamente que não devemos nada, absolutamente nada ao governador civil de Faro e que não esperamos nem precisamos de qualquer favor de sua ex.ª

Entrando na lucta eleitoral lutam em apoio da candidatura Lapa só queremos, só temos a exigir do sr. governador civil de Faro a execução da lei, a respeito pelas nossas direitas de eleitores livres.

Receiam os poderosos influentes, que plangem desdobraentos em lista que contem dois nomes regeneradores (?) e um progressista, a possibilidade de lhes não ser permitida a chapellada!

E no seu furor de importancia afirmam-se a todos, até ao infeliz Messias que tudo tem cedido, e até é nossa creença, tem feito verdadeiros milagres semelhantes ao da Lazaro do christianismo.

Mas é muito bem feita. Nós só temos motivos para regosijo.

O que nos vem pela porta já não faz mossa, quando o dente que morde de mais a mais já está embetado e a pegonha já tem antidoto.

E' continuar pois; derramem copiosas lagrimas de irenia pela sorte da candidatura Lapa, mas vão tendo o cuidado de mandar desinfectar convenientemente as cerculas para menos se preservem d'alguma allointecacão.

Acompanhado de sua ex.ª esposa partiu para Albufeira na sexta-feira da semana finda, o nosso bom amigo sr. Francisco Cândido de Souza Barros.

Acha-se melhor dos seus incommodos e entrou em convalescença o nosso bondoso amigo o rev. padre Joaquim Fortunato Xavier Marreiros, ajudador da freguezia de S. Sebastião, d'esta villa.

O sr. Antonio Thomaz da Guarda Cabreira pede-nos para retirarmos o annuncio relativo á sua candidatura por este circulo plurinominal n.º 92, por isso que o partido legitimista resolveu apresentar o nome do sr. Antonio Cabreira ao suffragio dos eleitores do circulo de Vianna do Castello.

O sr. José Bento Ferreira de Almeida chegou na quarta-feira a Faro para tratar de assumptos politicos que se prendem com a apresentação do seu nome como candidato a deputado por este circulo.

O sr. Ferreira d'Almeida vendo que os ares por aqui se turvavam correu persuroso a ver se no meio d'esse nevoeiro podia chegar alguma coisa que servisse de obstaculo ao seu intento. Mas agora que está publicado o decreto agliando as eleições, têm

todos os candidatos mais tempo para tratar dos assumptos electoraes.

Acompanhado de suas ex.ªs esposa e cunhada chegou a esta villa o sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco, que vem passar o carnaval na companhia da familia de sua esposa.

Vimos em Loulé na semana finda os srs. João Lourenço Móra, representante das acreditadas casas, A. Portella & C.ª e E. A. Silva Junior; Demetrio Móra Sanches, empregado da casa Martins & Braga; J. L. Torres, empregado da firma Gaspar & Gaspar, fabricantes de guarda-chuvas.

Licença:—Foram concedidos mais 60 dias de licença ao nosso particular amigo sr. dr. Antonio Guerreiro Faleiro, merecissimo juiz de direito da comarca de Lagos e irmão do nosso director politico.

Sentimos bastante que aquelle nosso amigo continue ainda incommodado e fazemos sinceros votos por um prompto e completo restabelecimento.

Novos impostos:—A camara municipal de Loulé, que durante a sua gerencia ainda nada fez de proveito para os municipes, pediu auctorisação ao governo para cobrar conjunctamente com os direitos de consumo, or real d'agua, pagos á fazenda nacional, os direitos da mesma especie para a camara, o que deverá produzir uma avultada quantia que certamente será empregada em esbanjamentos e em arranjos para os amigos, ou em obras inúteis, pondo-se de parte os melhoramentos de que esta villa necessita.

Usando da auctorisação concedida a camara lançou o maximo que podia lançar, isto é cem por cento.

Vão pois os municipes ser sobrecarregados com mais uma contribuição bastante onerosa.

Depois do que a camara tem feito de importante, faltava só mais esta obra para provar a todos a sua boa administração. Gasta-se o dinheiro sem se saber em quê.

Segue a tabella q' regula a cobrança: Vinho, 140 réis por almude; Aguardente, 15160 » » »; Vinagre, 140 » » »; Bebidas fermentadas, 200 » » »; Azeite, 200 » » »; Arroz, 150 » por 15 kilos; Carnes verdes, 150 » » ».

Estiveram n'esta villa durante algumas dias da semana finda o nosso prezado amigo sr. Antonio Manoel Pereira Caldas, acompanhado o seu digno empregado sr. Joaquim Gonçalves Bonsimbo.

Nascimento:—Deu á luz uma interessante creança do sexo masculino a ex.ª sr.ª D. Maria Francisca Salles Romano Callega, esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Antonio Callega, abastado proprietario de Castro Verde.

Aos paes e avós da recém-nascida as nossas cordéas felicitações.

Está n'esta villa o nosso prezado amigo sr. Antonio Vaz Mascarenhas.

Descuido:—N'um dos dias da semana finda entrou um porco em casa do sr. Lucio dos Santos, cantoneiro do sitio da Concilia, freguezia de S. Clemente d'esta villa, e encontrando em um berço uma creança de 4 mezes, que á descuidada mãe deixara só, atirou-se a ella e comeu-lhe uma orelha, e telahia devorado se, aos gritos do pobre innocente, não accudisse o nosso amigo sr. José Guerreiro Murta, junior, que salvou o anjo d'uma morte horrorosa.

Que ao menos sirva d'exemplo a tantas descuidadas mães.

Fallecimento:—Após longos e prolongados padecimentos finou-se em Beja, a ex.ª sr.ª D. Camilla Adelaide de Brito Lima, viuva do dr. José Francisco Lima, que foi por muitos annos reitor do lyceu n'aquella cidade e era sogra do nosso bom amigo o sr. dr. Antonio Guerreiro Faleiro, merecissimo juiz de direito da comarca de Lagos.

A illustre finada era uma senhora de uma educação esmeradissima, e tendo sido esposa amantissima e dedicada sobre ser mãe e avó adoptiva de uma abnegação incomparavel e de um esrriho inextinguivel.

Ao nosso amigo o sr. dr. Faleiro e sua ex.ª esposa e filha enviamos os nossos sinceros sentimentos pela enorme perda que acabam de soffrer.

Acha-se bastante incommodada de saude a esposa do nosso amigo sr. Alexandre João do Nascimento Santos, benquistado commerciante da nossa praça.

Desejamos as melhoras da enferma.

Em companhia de sua ex.ª esposa e filhinhos, acha-se n'esta villa o nosso amigo sr. Joaquim José Pinto, activo e zeloso conductor d'obras publicas.

O sr. Pinto veio passar a festa do Carnaval em companhia do seu querido pa e nosso amigo sr. Joaquim Claudio Raquael Pinto, muito digno e habil secretario da camara municipal d'esta villa.

O Ultimo Amor:—E' este o titulo de um formosissimo livro, devido á pena brilhante da ex.ª sr.ª D. Claudia de Campos e que acaba de sair do prelo, editado pela casa de M. Gomes, livreiro de suas Magestades e Altezas.

O Ultimo Amor é um pequeno romance, escripto em estylo elegantissimo que nos encanta da primeira á ultima pagina revelando uma finissima observação e uma intuição artistica superior.

Se os créditos de escriptora estudiosa e distincta não livessem ficado sobejamente provados num esplendido livro de contos—Bando... e que aqui temos dado aos nossos leitores a transcrição de algumas das suas brilhantes paginas, bastaria esta ultima manifestação de talento artistico exuberantemente accentuado no Ultimo Amor, para dar á sr.ª D. Claudia Campos um lugar distincto entre os mais distinctos escriptores do nosso tempo.

Agradecemos á gentilissima escriptora o brinde e edição especial com que nos honrou, enviando conjunctamente as nossas calorosas felicitações.

Enferma:—Continua melindrosamente enfermo o sr. barão da Ponte de Marçal, de Faro.

Desejamos promptas melhoras ao illustre titular.

Jornal de Anuncios:—Completo o 12.º anniversario este nosso prezado collega de Tavira.

Felicitando-o, desejamos-lhe longa vida.

Tem estado um pouco incommodada de saude a ex.ª esposa do sr. dr. José V. Guerreiro Judice Aboim, digno secretario geral do governo civil de Faro.

Fazemos entranhados votos pelas promptas melhoras da illustre enferma.

Acha-se em Loulé o nosso amigo sr. Francisco José Faisca Teixeira, intelligente estudante do lyceu de Faro, que vem passar as festas do carnaval em companhia de seu querido irmão o nosso amigo sr. Antonio de S. Faisca Teixeira, d'esta villa.

Chegou hontem a esta villa, acompanhado de sua ex.ª esposa e filho mais novo, o nosso velho amigo sr. João Rodrigues dos Santos, d'Almodovar.

O nosso collega O Diario Illustrado de 29 de janeiro, traz o retrato da ex.ª sr.ª D. Maria Claudia de Campos, Colete, acompanhado de um merecidissimo elogio firmado por Julião d'Alvy.

O governo depois de dissolver as associações, facto a que nos referimos em outro lugar, mandou intimar, por intermedio do ministro da marinha, o presidente da Sociedade de Geographia para que suspendesse a discussão da questão pendente sobre as communicações relativas á demarcação dos territorios na Africa oriental, e á interpretação do artigo 2.º do convenio de 1892, discussão que devia ter lugar na passada quinta-feira em sessão livre ordinaria.

Recebido na Sociedade de Geographia o officio do ministro da marinha reuniu immediatamente a meza para tomar conhecimento d'elle e resolveu annunciar a intimação e não realizar a sessão para se evitar a violencia e o vexame do encerramento policial.

Esta medida do governo foi muito commentada por grande quantidade de socios que concorreram á sociedade e que em conversa se occuparam d'esse assumpto, estranhando esta ordem, visto que o proprio commissario regio estava tratando o mesmo assumpto por meio da imprensa que o tornava bem publico.

Noticia um collega que o decreto da dis-

solução da Sociedade de Geographia chegou a estar lavrado, mas que alguém ponderou que sendo el-rei o presidente da sociedade, dissolver esta era ipso facto dissolver a realza.

Em vista d'isso rasgou-se o decreto. Affirmava-se tambem que o governo estava resolvido a suspender todos os jornaes que apreciassem desfavoravelmente os acontecimentos.

Collegas:—Recebemos O Democrata da Beira, semanario republicano que se publica em Lamego.

Agradecemos a visita do collega e permu-taremos.

O Atomo, periodico redigido por um grupo de estudantes de Lisboa, mudou de formato e passou a denominar-se O Liberal, entrando no segundo anno de publicidade.

Desejamos ao collega uma longa vida livre de embaracos.

Bibliographia

Recebemos o primeiro numero d'uma nova publicação com o titulo de Revista de direito commercial, de que é director o nosso amigo sr. dr. José Benevides, distincto advogado nos auditorios da capital.

Este nosso amigo tem-se dedicado especialmente ao estudo das questões commerciaes e por isso esta publicação deve interessar a todos os advogados e com especialidade aos que mais se dedicam ao ramo de direito commercial.

O summario do numero que temos á vista e que vamos ler é o seguinte:

A orientação da revista—Artigos originaes—A materia de facto nas apellações commerciaes—Maximario critico das revistas juridicas portuguezas—Maximario critico da jurisprudencia commercial—Varia.

Muito agradecemos o exemplar com que fomos obsequiados.

Tambem recebemos o segundo numero da interessante publicação A Lerrua editada pela antiga casa Bertrand, hoje a cargo do acreditado livreiro José Bastos.

A Lerrua traz, além da publicação de romances e contos, muitos outros artigos, tanto de litteratura nacional como estrangeira, que muito agradarão aos leitores.

Este volume insere os seguintes: Syllabus, por Villiers de Hisle Adam.

A Caspirodora, (II) pelo coronel R. H. Savage.

Memorias d'um ajudante de campo, (II) por Fernandes Costa.

O nosso coração, (II) por Guy de Maupassant.

O Marije, por Gabriele d'Annunzio.

O romance do casamento, (II) pelo conde L. Tolstoi.

A celebre rã saltadora, por Mark Twain.

Um dia em Lourdes, (II) por Jayme Seguíer.

Casa da Louca, (II) por Henrique Ibsen.

Recomendamos aos nossos leitores esta interessante publicação, onde encontrarão leitura agradável e muito variada.

Assigna-se na casa José Bastos, R. Garret, 73 e 75—LISBOA.

Código dos proprietarios e inquilinos:— Já se acha á venda nas livrarias e kiosques este compendio de disposições legais e de jurisprudencia, respectivas aos direitos e obrigações reciprocas entre o proprietario e inquilino; direitos do inquilino á fruição da propriedade arrendada; fundamentos e termos do despejo, etc., contendo além d'isto, largos esclarecimentos com respeito á contribuição predial e renda de casas, e bem assim um formulario de requerimentos para todos os casos em que proprietarios ou inquilinos podem precisar os, dispensando por esta forma a intervenção de advogado ou sollicitador.

Preço 200 réis. Pelo correio 220.

Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.ª—Lisboa.

EXPEDIENTE

Prevenimos a todos os nossos estimaveis assignantes de que brevemente lhes serão apresentados os recibos de suas assignaturas, pedindo-lhes encarecidamente os satisficam de prompto para evitar mais despesas, que tao onerosas se tornam com a nova taxa imposta a estas empresas.

Besde já muito agradece A REDACÇÃO.

Lisboa, 31 de janeiro

Passou o livre curso dos boatos políticos e eleitoraes, para só se tratar dos acontecimentos dos ultimos dias, que na verdade têm sido uma certa importancia, e a que não podemos negar uma certa gravidade, pelas consequencias que podem ter.

Felizmente a ordem não tem sido alterada, o socego e a tranquillidade têm-se mantido em absoluto, e bom será que as cousas assim continuem, que os exageros e exaltações dos mais arrebatados, sejam dominados pela serenidade e sensatez da maioria; ganha com isso a causa que se debate, e defendem-se assim os interesses de todos e os do paiz.

São conhecidos os trabalhos emprehendedos pelas classes commercial e industrial para protestarem contra a lei da contribuição industrial. Os delegados da Associação Commercial de Lisboa, Industrial Portuguesa, e dos logistas de Lisboa, tinham convocado um comicio para no dia 29 lavrarem n'essa magna sessão publica o seu solenne protesto; diz-se que o governo invidara os seus esforços a fim de que o comicio fosse adiado para depois das eleições, mas os promotores não transigiram e o governo prohibiu-o.

As classes protestantes, e em geral a imprensa, que não é affeição ao governo, viram n'isso um repto lançado ás classes industrial e commercial, á nação inteira, uma prepotencia inaudita, revoltante e odiosa, um attentado inqualificavel contra as leis do paiz e os direitos dos cidadãos.

Segundo a nossa humilde opinião, o prohibição foi legal, mas, salvo o devido respeito pela auctoridade dos dirigentes, tambem achamos que foi impolitica.

O codigo administrativo, no seu art. 218 dá amplos poderes á auctoridade quando haja perigo para a ordem publica, e a lei de 1893 indica as formalidades necessarias, para serem celebradas reuniões publicas, e o modo de serem dissolvidas, e reserva no seu art. 1.º para a auctoridade o direito absoluto e discricionario, que lhe conferiu no art. 218 do seu codigo, um estadista tão eminente e um jurista tão distinto com o sr. Luciano de Castro.

Por isso achamos que a prohibição foi legal; achamos porém que foi impolitica por não nos parecer a occasião opportuna para esse acto de força, e porque produzindo-se assim uma certa irritação nos animos, mais facilmente se pôde perder a serenidade, e mais difficilmente se chega á uma conciliação de interesses, dentro da legalidade e da ordem, que a todos convém acima de tudo manter e respeitar.

Prohibido o comicio, as classes promotoras lavraram o seu protesto, manifestando-o pelo encerramento dos estabelecimentos, na tarde de segunda-feira, abrindo-se depois, mas conservando as portas cerradas, e parecendo manter-se n'esta attitude, até que seja resolvida a questão.

Não ha duvida, que essa manifestação teve grande caracter de unanimidade, e não deu lugar a perturbações da ordem; mas para que servia, e o que provou?

Serviu para incomodar muita gente, e, se não tivesse de sobejo provado, que a lei de contribuição industrial é pessima, não provaria cousa nenhuma, senão que ninguém gosta de lhe pedirem maiores impostos.

Os credores externos ficaram sem dois terços dos seus haveres; fecharam-nos as portas do credito; os credores nacionaes ficaram sem 30 p. c. dos seus rendimentos; fecharam as portas á muitas despezas, e com a cessação d'ellas padecem o commercio e a industria; os empregados publicos sem 20 a 100 p. c. dos seus rendimentos, mas não poderam fechar as portas das repartições; e de receberem menos, pagam ás custas ainda o commercio e a industria.

Os consumidores pagam tudo mais caro por causa da crise e do cambio, e se possuissem estabelecimentos tambem os fechavam. Infelizmente são elles que pagam todas as custas d'estas illustres campanhas, em que os erros se acumulam de todos os lados n'uma geral desorientação, chegando-nos a convencer, que estão todos inconscientemente apastados em dar cabo d'este pobre paiz. Mal desponta no horizonte um vislumbre embaraçado de esperança de sairmos da crise, vem logo um desatinado transformador tudo, e fazer-nos recuar mezes no caminho da salvação.

O sr. Dias Ferreira lançou mão dos impostos indirectos, de consumo, para salvar as

finanças; foi um clamor geral, e todos confessavam ser justo augmentar a contribuição industrial.

O sr. Dias Ferreira não o fez, mas fel-o o sr. Fuschini, e contra esse trabalho se levanta toda a classe commercial e industrial do paiz, porque a lei do illustre ex-ministro da fazenda não satisfaz, por ser prejudicial, injusta e iniqua.

Agora o razoavel é obter a emenda da lei, mas em vez de se emendar, em vez do commercio e da industria, que no fim hão de com os consumidores pagar as custas de todas as loucuras, estudarem e prepararem os elementos essenciaes para a reforma da lei em termos razoaveis, discutem-se os deficits e as despezas publicas, faz-se muita rhetorica nas reuniões e assembléas geraes, e fecham-se as portas!

E quando tudo isto constar lá fóra, os estrangeiros, que já tão bem nos classificam, hão de fazer-nos o beneficio de concordarem, em que somos apenas doidos, incapazes de nos governarmos.

Que uma luz benefica illumine todos os espiritos, e faça comprehender a todos a nitida comprehensão dos seus deveres, e trilhar o caminho que ha muito é preciso seguir a bem de todos os interesses particulares e geraes.

Correm varios boatos sobre o que tencionam fazer o governo, e esses boatos são mais ou menos ferozes, mais ou menos alarmantes, conforme o sabor de quem os propala; do governo dizem ser resolução inabalaçavel, consentir todas as manifestações legais, e oppôr-se com energia a tudo quanto seja offensa ás leis, ou perturbação da ordem publica; os delegados do commercio e industria parece não terem ainda resolvido definitivamente o que hão de fazer.

Veremos o que succede, e confiamos que as cousas se harmonisarão; passada a exaltação do momento, vem o sangue frio, a serenidade, a reflexão e o bom senso, e cremos que essas boas qualidades, imperando em todos os animos, os levarão a umas boas e harmonicas resoluções definitivas.

Chegou effectivamente a Lisboa o sr. Lhoureau inspector das finanças em França, que vem encarregado de estudar a questão dos caminhos de ferro, confirmando-se, segundo diz um jornal da manhã d'hoje, a noticia, de que é official a sua missão; o sr. ministro da França já o apresentou ao nosso ministro dos estrangeiros, tendo elle já requisitado informações sobre o convenio com os credores da Companhia Real.

Consta ter reunido hontem a commissão eleitoral do partido progressista, para resolver acerca da eleição por Lisboa, em presença dos ultimos acontecimentos; nada ficou por enquanto resolvido, tendo a commissão de reunir novamente.

O sr. ministro da fazenda prometeu á commissão alemquerense, a que já nos referimos nas nossas correspondencias anteriores, acolher com toda a benevolencia a proposta apresentada, mandando sem demora averiguar qual o verdadeiro estado do conselho de Alemquer, e das matizes predias, para poder estudar a maneira de regularisar tudo. Que mandaria desde já suspender tudo quanto dissesse respeito a contribuições, até que esse estudo estivesse feito.

Feito esse estudo, se não podesse providenciar por meio d'um decreto, apresentaria ao parlamento um projecto de lei n'esse sentido; e que o prazo para a cobrança das contribuições atrasadas nunca seria menos de 8 annos, nem mais de 10.

Segundo consta já mandou tomar algumas medidas tendentes a cumprir esta sua promessa; parece, porém, que a resposta do nobre ministro á commissão não produziu no conselho a desejada impressão de agrado.

Espera-se que em Ponta Delgada as eleições sejam bastante renhidas. A lista republicana é composta dos srs. drs. Theophilo Braga, Philomeno da Cama e João P. Pinto. A lista autonómica é composta dos srs. drs. Duarte de Andrade Albuquerque, Francisco Pereira Aihayde e Mont'Alverne de Sequeira.

A lista regeneradora é composta dos srs. Gomes Machado, Francisco de Medeiros Correia e Il. de Andrade.

Para pares do reino ha tambem duas listas: a autonómica composta dos srs. drs. Caetano de A. Albuquerque e conde de Jacome Correia, e a regeneradora composta dos srs. A. A. de Souza e Silva e dr. Francisco de Faria e Maia.

Diz-se que os progressistas resolveram votar na lista autonómica.

Tem-se ventilado na Sociedade de Geographia e na imprensa uma importante e grave questão sobre a delimitação de Manica.

Na imprensa foi a questão levantada pelo illustre commissario regio o sr. Antonio Funes, que n'uma primeira carta, brilhante, como todos os escriptos do distincto homem de letras, chega á seguinte conclusão:—Sempre entendi, pois, que o texto portuguez é, não absolutamente fiel, senão tambem mais claro e preciso do que o britânico, e que d'elle resulta para Portugal o direito d'incluir na sua esphera d'influencia toda a vertente oriental do planalto. Por isso não aceitei a linha de limites proposta pelo sr. major Liverson. Por isso tambem me não confunho com o parecer da *Commissão especial* (a d'aquella sociedade). Espero que essa commissão e a assembléa geral da sociedade não mantenham nem autorisarão uma doutrina, que sobre ser evidentemente erronea, pode ser aproveitada por estrangeiros para contrariarem os esforços que o governo tem feito e está fazendo, para que na execução do convenio de 1894 sejam respeitados todos os direitos, que d'elle resultam para Portugal.

Posteriormente o sr. Ennes tem-se occupado proficilmente da questão em magnificos artigos publicados nas *Novidades* e a assembléa geral da Sociedade de Geographia d'ella se vai occupar n'uma proxima reunião especial.

Oxalá se realizem as esperanças do illustre delegado do governo e que novos entraves não venham difficultar mais a liquidação d'esta malhadada questão, que marca um ponto negro na nossa historia, e iniciou os dias tristes e criticos, que vamos atravessando.

Correu hontem que os fundos brazileiros haviam subido 2 pontos na praça de Londres, visto terem noticiado do Rio de Janeiro que o vice-presidente Peixoto, resignara o poder; tal noticia porém carece de confirmação official.

As noticias porém ultimamente recebidas, tanto de Londres como de Washington, dão como imminente a solução da crise.

Faremos votos para que essas noticias se confirmem, e se restabeleça n'aquella Republica a paz tão desejada tanto pelos nacionaes, como pelos estrangeiros, que tanto têm soffrido com um tão lamentavel estado de cousas.

A proposito, consta-me de boa fonte, que se o marechal Floriano ganhar a partida, o sr. conde de Paço d'Arcos será substituido no lugar de nosso ministro no Rio de Janeiro; no caso contrario, aquelle nosso representante voltará a desempenhar o seu elevado cargo.

Foi para Hallela a noticia, que na minha ultima correspondencia reproduzi acerca da aproximação do Quirinal e Vaticano.

Foi o caso que Crispi recebeu um bilhete de cumprimentos do cardeal Rampolla, por intermedio d'um seu lacão, bilhete que o cardeal mandara entregar a um ministro estrangeiro junto da Santa Sé, que habita no mesmo palacio que Crispi. Imagine-se a admiração de Crispi ao receber um tal bilhete, admiração não inferior á de Rampolla quando Crispi, passados dias, depois de consultar os outros ministros e o proprio Rei, lhe foi deixar pessoalmente um bilhete, não querendo ser menos cortez do que o cardeal, e esperando que esse passo lhe aplanaria o caminho para a solução do enigma.

Só mais tarde o cardeal Rampolla deu pelo engano, quando o diplomata a quem era dirigido o bilhete se lhe mostrou magoado, por elle não lhe pagar a visita que lhe tinha feito no dia de Anno Novo.

Na Italia tem-se restabelecido felizmente a paz. Diz-se que Crispi apresentará ás côrtes a proposta de lei para o governo poder assumir a dictadura, addiando o parlamento, encontrará grande opposição porque a direita se colligará com os radicacs, e partindo o governo para não cahir, terá de dissolver o parlamento. Essa medida reputa-se muito grave, porque assis faltará ao paiz a unica valvula de segurança, pela qual legalmente ainda se poderia fazer exprimir o desgosto popular.

Apesar da sua doença, Crispi trabalha energica e activamente.

Para sustar a baixa dos fundos, o governo convocou os directores de todos os jornaes de Roma para uma reunião, além de se não darem noticias alarmantes; mas não se colheu o resultado desejado, porque as folhas opposicionistas, em vez de accederem ao pedido, ainda foram dar publicidade á convocatoria, o que augmentou o alarme.

Até á semana.

(Do nosso correspondente).

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estadisticos do movimento parochial mensal, a 100 reis cada caderno.

Album photographico de Portugal

DIRECTOR ARTISTICO

M. A. SILVA NOGUEIRA

Distribuição mensal regular de 4 photographias de medida 18 x 24 centimetros

Collecção completa das melhores vistas do nosso paiz: cidades, villas, monumentos scientificos e historicos, praias, estabelecimentos thermaes, costumes das provincias, INSTANTANEOs, etc., etc.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

PROVAS DESCOLADAS: — 3 mezes 3\$600; 6 mezes 7\$600; 1 anno 13\$500 reis.

PROVAS COLADAS (CARTÃO ORNAMENTADO): — 3 mezes 4\$800; 6 mezes 9\$000; 1 anno 17\$000 reis.

Assigna-se no ATELIER PHOTOGRAPHICO de M. A. Silva Nogueira, 17 — Travessa dos Sete Cantos — 17, SANTAREM.

Em LISBOA na casa de Marechal Pacheco & C.º, Praça Luiz de Camões, 32; e no deposito de estampas do sr. A. M. Antunes, Chiado, 88

A distribuição começa no corrente mez.

FEBREAS

Na pharmacia de José Joaquim Rocha, junior, vende-se o remedio que as cura em dois ou tres dias.

LEIAM

MANOEL FERREIRA, mais conhecido pelo Cócó, participa ao publico em geral e aos seus amigos e numerosos freguezes em particular que mudou o seu estabelecimento de *Casa de Posto* para o Largo do Carmo, onde espera que os seus freguezes continuarão a obsequiar-o com as suas amaveis presenças.

CASAS

QUEM pretender allugar uma morada de casas altas, com baixos proprios para estabelecimento de qualquer genero, sita no Largo do Chafariz, d'esta villa, dirija-se a José de Souza Coelho Fernandes, tambem d'esta villa.

ATENÇÃO

PHOSPHOROS DE PAU, 1.ª QUALIDADE a 500 reis cada grossa Descuento em grandes porções

A venda no estabelecimento de mercearias de MANOEL RODRIGUES CORRÊA.

Largo de S. Francisco

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3 — RUA DOS CAPELLISTAS — 5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 17000 reis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,
Luiz Augusto Brandão.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada branque, sem de xar e menor signal; tira as sardas, no lar, borbulhas e encobre os signaes das bexiga. Cada case 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua imortancia em valle do correio. a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206 - LISBOA.

AS PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206 - LISBOA

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS LISBOA)

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas com quintal, varanda e poço, situadas na rua da Lorangeira, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a D. Eugenia Nobre da Silva, sua proprietaria.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluquer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para condução de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carros.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28 - LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pode a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA. LOULE

Permanece aberto e optima-mente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.^A

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e byccletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE LOULÉ E ALBUFEIRA

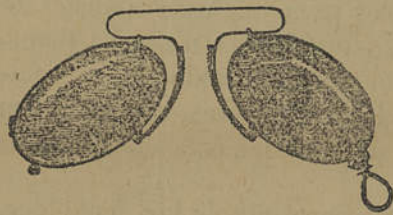
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqume, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'rapreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candelieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijoulerias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em OCULOS E LUNETAS de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ - Manoel Rodrigues Corrêa.

NOVA MERCEARIA DE

J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mercearias onde encontram um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genebra, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira genebra, cognac e licores QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento

Alexandre J. N. Santos LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as acomodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$500 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

Agente em Loulé, Manoel Rodrigues Corrêa.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100-400 réis, 50-240, 25-160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1-100-500 réis, 50-300, 25-200
N.º 2-100-600 réis, 50-350, 25-250
N.º 3-100-700 réis, 50-400, 25-300
N.º 4-100-800 réis, 50-450, 25-350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

GUIA

D'OS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, ves readores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratem de negocios administrativos.

PREÇO 200 REIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

ATENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-riques-escocozes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotilhos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as côres, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos e qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.ºs 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacam, 10 e 12.

Aproveitar, pois.